

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM

Aline Araújo dos Santos (FITS)
enila-ojuara@hotmail.com

Liciane da S. Tavares de Carvalho (FITS)
licianecarvalho@hotmail.com

Karina Dias Alves (FITS)
alveskd@yahoo.com.br

RESUMO

A afetividade envolve fenômenos psíquicos biologicamente ligados ao processo de crescimento de todo ser humano. Ela é um dos pontos positivos no que diz respeito à arte de ensinar, exercendo um elevado grau de influência sobre a evolução dos jovens, na conjuntura em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. Este estudo investigativo, com caráter científico, abordando o tema *afetividade e aprendizagem*, foi realizado durante as aulas da disciplina de Educação e Diversidade do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade Integrada Tiradentes - FITS. O objetivo caracterizou um levantamento de informações sobre as relações de afetividade no processo de construção de uma aprendizagem. As informações foram obtidas através da aplicação de questionários com 10(dez) perguntas e da construção de um diário de bordo a partir das experiências vividas durante a coleta dos dados. Foram realizadas várias pesquisas bibliográficas e discussões coletivas sobre os temas abordados. Através deste observa-se a importância das relações de afetividade entre professores e alunos com exigência do respeito à diversidade e a pluralidade cultural.

Palavras - chaves: Afetividade; ensino; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A afetividade está biologicamente ligada ao processo de crescimento pessoal e social do ser humano, fazendo conexões entre o sentimento e o desenvolvimento cognitivo em todas as etapas da vida. Para Ferreira (1999, p. 62) “a afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoção, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação”.

Nas primeiras fases da vida até o final da puberdade, a criança tende a copiar e replicar tudo aquilo que lhe é apresentado. Suas emoções e sentimentos variam de

intensidade muito rapidamente, e por isso, durante esse período potencializam-se as emoções.

Na educação, emoções e sentimentos podem e devem ser utilizado como instrumento pelo educador.

A adolescência é a etapa em que se ampliam os laços afetivos, observa-se a capacidade de julgar e de se ajustar ao mundo, é a “fase das descobertas”, que permite ao educador aproximar-se dos educandos, tornar-se capaz de identificar a melhor maneira de trabalhar as necessidades interpessoais.

A afetividade é um dos pontos mais positivos na arte de ensinar. Ela derruba barreiras, abre portas, e constrói conhecimento. No âmbito escolar, tudo isso precisa ser posto em prática. A educação deve ser humanizada. Os educadores precisam ver os alunos como um ser que necessita de carinho, de amor e compreensão, para que haja uma aprendizagem significativa. Neste caso, torna-se indispensável a busca constante pela diminuição da distância entre professor-aluno. É essencial a criação de um laço afetivo.

Segundo Cury (2003, p. 139) “a educação moderna está em crise, por que não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto”. Um convívio entre professor e alunos que não expressa amor, carinho e sentimento, não traz benefícios para aprendizagem, e no final todos perdem. O processo de ensino-aprendizagem precisa ter uma motivação, uma curiosidade, uma emoção, uma alegria, um prazer, necessita ter algo mais que simples palavras lançadas ao vento.

Antunes (1996) reforça que os professores precisam estar comprometidos com mudanças uma vez que suas posturas tradicionais depositam informações que envolvem a razão e desconsidera a emoção e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Professores necessitam compreender que seu papel leva a uma transformação da sociedade, e que a práxis pode agir diretamente na formação do caráter de cada indivíduo.

Não se pode negar que as emoções controlam cada momento da vida e são elas que impulsionam na hora de tomadas de decisões. De fato, as emoções regulam biologicamente partes dos órgãos vitais, servindo como termômetro regulador de cada ser humano.

De acordo com o psiquiatra Ballone (2000) um ótimo exemplo para compreendermos a afetividade é a correlação ao uso dos óculos, através dos quais

muitos indivíduos necessitam para enxergar o mundo. Se esses óculos não estiverem ajustados a necessidade de grau de cada um, enxergaremos as coisas maiores ou menores do que são, com variações de tonalidades, sejam elas coloridas ou acinzentadas, com o foco distorcido ou não. Para se alcançar uma boa relação afetiva, se faz necessário regular os óculos pelos quais vemos e analisamos o outro.

Além da afetividade dos professores com os alunos, também deve existir uma socialização com a comunidade para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem. A dedicação dos pais tem um papel importante na construção da personalidade da criança. É visível a segurança nas crianças que tem a participação dos pais no contexto escolar. As crianças que não têm o acompanhamento dos pais apresentam comportamentos insociáveis, não conseguem desenvolver a sua criatividade e ficam todo o tempo alheios aos conhecimentos passados durante as aulas.

As relações familiares, juntamente com a dedicação afetiva dos professores, exercem um elevado grau de influência sobre a evolução dos jovens, na conjuntura em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade. (ALMEIDA, 1999).

Estudos psicossociais embasaram este trabalho que teve a finalidade de levantar dados a respeito da construção de relações afetivas no processo da aquisição do saber.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi descritiva e contínua a partir de conceitos bibliográficos primários. Segundo Gil (1991), a pesquisa mostra características de uma determinada população possibilitando o uso de técnicas e coleta de dados através de questionários e observações.

Foram elaborados questionários com 10 perguntas direcionadas a públicos distintos. Vale ressaltar que 3 perguntas, foram direcionadas para o grupo de pessoas diretamente ligadas ao círculo educacional.

A escolha dos entrevistados ocorreu de forma aleatória, porém, dentre os 20 escolhidos para a pesquisa, 6 eram pais de alunos, 4 eram estudantes, 10 eram profissionais da área da educação do município de Maceió/Alagoas, dentre eles estava um superintendente escolar, um ex-professor e 3 estudantes de licenciatura de faculdades particulares. A faixa etária entre os entrevistados variou de 25 á 58 anos, sendo 75% do sexo feminino e somente 25% do sexo masculino.

Os questionários foram aplicados no período de 15 de março a 6 de abril de 2010. Os dados coletados foram devidamente registrados em um diário de bordo, e posteriormente analisados de acordo com conhecimentos obtidos através de pesquisas bibliográficas e discussões coletivas realizadas, durante as aulas sobre Educação e Diversidade do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Integrada Tiradentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A retenção de informação abrange uma alta complexidade científica, nos seres humanos. A fisiologia neurológica surge como um artifício natural, onde estão envolvidas ações como percepções, estímulos, função motora, emoções, dentre outros. Todos esses processos têm relação com o meio em que o indivíduo está inserido. O contato direto ou indireto com ações negativas, transporta-o para um submundo obscuro, onde a razão do discernimento não atua e acredita-se numa possível regressão do ato de aprender.

Durante a aplicação dos questionários observou-se uma inquietação em alguns profissionais da área de educação. Eles afirmavam que, embora a afetividade fosse um dos instrumentos essenciais no âmbito escolar, muitas vezes, não tinha êxito no contexto educativo, por várias razões, como por exemplo, o medo da rejeição do aluno para com o professor. Para os demais entrevistados, o interesse e a curiosidade com relação ao tema proposto era visivelmente aceitável. Eles enfatizaram a relevância do grau de influência que a afetividade exerce sobre os educandos. De um modo geral, as respostas foram coerentes e satisfatórias.

Todos os entrevistados concordaram que a educação necessita de uma mudança no campo afetivo, acreditando que o educador precisa ser humanizado, para que haja uma potencialização entre a afetividade do professor com o aluno. A estreita relação afetiva impossibilita a aprendizagem satisfatória e significativa, bloqueia a formação do pensamento crítico e criativo, favorece a dispersão em sala e a agressão no convívio social. Estas considerações nos fazem lembrar as palavras de Augusto Cury, no livro, *“Pais Brilhantes e Alunos Fascinantes”*, um excelente educador não é um ser humano perfeito, mais alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilizar o seu próprio eu para constantemente aprender e ensinar. Tanto os professores quanto os alunos

necessitam reaprender a conviver harmoniosamente, desfrutando da beleza da troca de conhecimento.

O psicólogo Sérgio Vasconcelos, em dos seus trabalhos, citou Theodor Fechner, que argumentava que, para fazer ciência, era necessário medir separadamente relações funcionais entre razão e emoção. O que explica a divisão entre a cognição e a afetividade feita mesmo que inconscientemente pelos educadores de hoje.

Esse dualismo é um dos maiores mitos presentes na maioria das propostas educacionais da atualidade. A crença nessa oposição faz com que se considere o pensamento calculista, frio e desprovido de sentimentos, apropriado para a instrução das matérias escolares clássicas. Acredita-se que apenas o pensamento leve o sujeito a atitudes racionais e inteligentes, cujo expoente máximo é o pensamento científico e lógico-matemático. Já os sentimentos, vistos como "coisas do coração", não levam ao conhecimento e podem provocar atitudes irracionais. Produzem fragilidades de segundo plano, próprias da privacidade "inata" de cada um. "Seguindo essa crença, as instituições educacionais caminharam para a ênfase da razão, priorizando tudo o que se relaciona diretamente ao mérito intelectual". (FECHNER *apud* VASCONCELOS (2004).

Em razão das concepções obtidas desde a formação até a chegada ao campo de trabalho, os profissionais licenciados que deveriam ter amarrados todas essas relações funcionais, ficam inertes ao se depararem com a diversidade de uma sala de aula, pois sua formação é focada em procedimentos metodológicos e didáticos, e reproduzem apenas informações de raciocínio lógico e não de dinâmica grupal e emocional.

O aprofundamento teórico de alguns conceitos foi de extrema importância para o desenvolvimento da análise e interpretações dos dados. No decorrer da pesquisa foram constatados resultados contundentes acerca dos problemas e suas possíveis soluções.

CONCLUSÃO

Chalita (2004), em um dos seus trabalhos discorre a respeito de uma escola dos sonhos dos sonhadores, da poesia dos poetas. A escola que Gabriel Chalita idealiza, não é impossível, se assim passarmos a compreender e acreditar que toda aquisição de conhecimento exerce efeitos em nossas emoções e pensamentos, pois como o próprio autor diz, "em se falando de vida e como educação é vida, a solução está no afeto".

Todas estas informações permitem-nos concluir que a ausência da afetividade dos pais e professores interfere negativamente na aprendizagem do aluno e a solução está diretamente ligada a uma continuidade afetiva no ambiente escolar.

As escolas precisam ter professores comprometidos com uma educação de qualidade. Saltini (1999), já afirmava que “as escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas”.

A educação precisa ser pensada de forma mais emotiva e não somente em disciplinas fragmentadas. É preciso expandir horizontes, acatar sonhos e garantir uma educação com sabedoria, carinho e paciência.

Ser professor é amar e educar, para em um futuro, colher com paciência os frutos semeados no presente.

As concepções de Claudio Saltini, Gabriel Chalita, Augusto Cury, dentre outros renomes aqui não citados, são importantes para observar que o aluno precisa do afeto para construção de uma sociedade saudável, solidária e, acima de tudo, com sede pelo saber.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S.. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ANTUNES, C.. **Alfabetização emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BALLONE, G. J. PsiqWeb psicologia geral. **Afetividade**. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/afeto.html>>. Acessado em: 25.maio. 2010.

CHALITA, G.. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001 1ª ed., 2004, edição revista e atualizada.

CURY, A. J.. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, M.. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. Paulus: São Paulo. 2001.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

SALTINI, C.. **Afetividade Inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1999.

VASCONCELOS, M. S.. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21472.pdf>>. Acessado em 25.maio.2010.